

## TRADUÇÕES: QUALIDADE E AVALIAÇÃO

Maria Manuela Gomes Paiva\*

*“La prueba de una traducción auténtica es que no debería sonar lo más mínimo a traducción”*

J.B. Phillips

*“Nul ne peut traduire avec des chances raisonnables de réussite s’il ne sait réellement POUR QUI et POUR QUOI il assume une médiation”*

D. Gouadec

As línguas são o meio de comunicação por excelência e, por isso, em sociedades multilingues, do ponto de vista em que coexistem várias línguas num mesmo espaço geográfico, os intérpretes e os tradutores são as pontes privilegiadas entre as diferentes comunidades e indivíduos que falam línguas diferentes.

Cabe-lhes a eles, não só uma função meramente técnica, mas também social e sobretudo cultural, sendo os agentes privilegiados de interculturalidade, no sentido de procurarem reconhecer e fazer coexistir as diferentes línguas e culturas, suscitando também a criação e a manutenção de uma unidade social.

Assim, a tradução é um agente gerador de comunicação não só entre diferentes línguas e culturas mas também dentro da mesma língua e como disse Octavio Paz, “aprender a hablar es aprender a traducir” (1971). Por isso, não podemos esquecer que sendo a tradução um processo de comunicação, há que ter presente não só a mensagem,

---

\* Professora. Doutoranda em Estudos Portugueses — especialidade Estudos de Tradução.

mas também o emissor, o receptor e os canais representados pelas duas línguas utilizadas.

A tradução existiu sempre como processo ou actividade, mas só na actualidade adquiriu um carácter de disciplina, favorecendo o desenvolvimento de diferentes teorias.

Peter Newmark (1986) estabelece uma distinção entre “tradução comunicativa” e “tradução semântica”. Na primeira, o tradutor tenta produzir nos leitores da língua de chegada o mesmo efeito que produz o original nos leitores da língua de partida; na segunda, o tradutor tenta reproduzir, dentro das limitações sintácticas e semânticas da língua de chegada, o significado mais exacto e preciso transmitido pelo autor.

Eugene A. Nida (1982) distingue também a “tradução comunicativa” e “tradução semântica”. A primeira centra-se no leitor, enquanto que a segunda se centra no autor.

No seu livro *Toward a Science of Translating*, fala de tradução de equivalência formal e tradução de equivalência dinâmica: a primeira orientada para a língua de partida, tendo como objectivo transmitir, quanto seja possível, tanto do conteúdo, como da forma da mensagem original; a segunda dirige a atenção para a resposta do receptor, isto é, o equivalente mais próximo da mensagem da língua de partida.

Newmark está mais próximo do discurso do autor e afirma que o tradutor deve ser fiel ao “artista”. Para ele, o tradutor não deve desviar-se da tradução literal se não existirem razões que justifiquem esse procedimento. Por outro lado, garante que um tradutor não tem o direito de modificar um texto, nem que seja para o melhorar. A personalidade do autor é mais importante do que qualquer norma linguística.

Nida, por seu lado, diz que em caso de incompatibilidade, deve dar-se prioridade ao significado e considera que a tradução literal rompe o princípio básico de toda a comunicação.

Vimos que o conceito de equivalência é importante no desenvolvimento de qualquer teoria sobre tradução. Mas, na análise do princípio de equivalência, deve ter-se em conta que cada língua tem uma maneira diferente de ver o mundo (Mounin:1971). Este autor destaca ainda que, tal como as línguas, a tradução é dinâmica e temporal. Uma tradução perfeitamente válida hoje, pode precisar de ser readaptada no prazo de alguns anos, devido à própria evolução da língua.

Devemos, porém, distinguir a tradução literária que centra a sua atenção na forma, com o conseqüente valor estético e a tradução técnica

que se centra no conteúdo, adquirindo deste modo, um valor pragmático e assim, se por um lado, a actividade da tradução contribui para o desenvolvimento das literaturas nacionais, por outro, facilita a aproximação e o intercâmbio entre culturas, eliminando a barreira das línguas.

A este propósito, de novo lembramos Octavio Paz: “Por una parte la traducción suprime las diferencias entre una lengua y otra; por la otra, las revela más plenamente: gracias a la traducción nos enteramos de que nuestros vecinos hablan y pisan de un modo distinto al nuestro.” (1971:9)

E Lefevere: “La lengua se beneficia a través de la adopción de préstamos, neologismos... metáforas nuevas, y nuevas estructuras sintácticas(...) La literatura escrita en la lengua meta se beneficia a través de la asimilación de recursos estilísticos nuevos, o incluso nuevos géneros, pero sobre todo a través de la adopción de interpretaciones nuevas de un determinado tema (1975:105)

## AS COMPETÊNCIAS DO TRADUTOR

Sendo a actividade da tradução tão complexa, certo é que as competências do tradutor também deverão ser múltiplas, não bastando ser fluente em duas línguas.

Segundo Jean Delisle (1992) devem ser cinco as competências do tradutor:

- 1) Linguística, isto é, deve compreender a língua de partida e exprimir-se com fluência na língua de chegada;
- 2) Tradutológica, isto é, ter capacidade de apreender o sentido de um texto, de o transmitir sem o alterar na língua de chegada, evitando as interferências;
- 3) Metodológica, isto é, ter capacidade para se documentar sobre qualquer assunto e assimilar a terminologia;
- 4) Multidisciplinar, isto é, ter capacidade para traduzir textos de disciplinas básicas, como economia, informática, direito e outras;
- 5) Técnica, isto é, ter capacidade para utilizar diversas técnicas e ferramentas de ajuda à tradução, tais como tratamento de texto, bancos terminológicos, etc.

Só alguém dotado destas competências é capaz de fazer uma tradução válida, quer dizer, que seja compreendida por um leitor médio, se-

gundo Nida. Esta era, de resto, a opinião do autor do séc. XVI Etienne Dolet que em 1540 publicou um tratado sobre princípios de tradução que, sobre esta matéria, serviu de base aos teóricos contemporâneos. Para Dolet, o tradutor devia conhecer o conteúdo e intenção do autor; devia ter um grande conhecimento das línguas; devia evitar a tradução palavra a palavra; devia utilizar uma linguagem adaptada à sua época e, finalmente, dar um tom apropriado ao conjunto da tradução (Nida, 1964:15-6)

Já García Yebra (1982) considera que são três os recursos estilísticos da tradução: a selecção das palavras; a sua associação expressiva e a sua ordenação rítmica. Uma tradução será tanto mais perfeita, quanto for capaz de reproduzir, não só o sentido, mas também o estilo do texto de origem. Fala também do sentido e forma, de verdade e elegância, partindo do princípio de que em toda a tradução se perde algo e por isso, o sentido deve prevalecer sobre a forma; a verdade sobre a elegância.

A esse propósito, refere ainda aquele autor (1983) que no século XII, Maimónides, numa carta dirigida a Samuel Ibn Tibbon, exprime uma série de conceitos sobre tradução que não diferem muito dos existentes nos nossos dias:

*Quien quiere traducir de una lengua a otra, y se dispone a verter siempre una palabra determinada por otra palabra que le corresponda, pasará muchos trabajos y dará una traducción incierta y confusa. Este método no es bueno: el traductor debe, ante todo, comprender el desarrollo del pensamiento, y luego exponerlo y referirlo de manera que el mismo pensamiento resulte claro y comprensible en la otra lengua*

Creemos que estas definições do que devem ser as competências do tradutor se completam com a definição de “tradutor idóneo” de Lefevere em que se deviam combinar o perfil do linguista, do especialista, do crítico e do escritor.

E finalmente, importa perguntar como é que se julga a competência de um tradutor no meio profissional. Segundo alguns, o tradutor deve fazer prova de, pelo menos, uma das seguintes condições: ter competência tradutológica; ter competência nas especialidades declaradas; ser membro de uma associação profissional de tradutores reconhecida. Já no que diz respeito às competências do avaliador, para além das qualidades exigidas ao tradutor, juntam-se um julgamento seguro, constância nas decisões, objectividade, tacto, habilidade, sentido de organização, e ainda a capacidade para justificar as suas intevenções e distinguir a revisão da avaliação.

## PARA UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS TRADUÇÕES CRITÉRIOS E GRELHAS

A avaliação das traduções constitui uma das principais armadilhas, que é preciso evitar. Quando o tradutor produz um texto, um conjunto de critérios (factores ou parâmetros) e a sua aplicação representam o objecto do acto de avaliar as traduções.

É importante não confundir a avaliação e a revisão de textos, porque esta última actividade intervém quando o produto ainda não está terminado e visa o melhoramento de um determinado texto. Avaliar não é rever:

*Il faut faire une distinction très nette entre le contrôle de la qualité, qui consiste dans le dépistage et la caractérisation des fautes proprement dites, et la révision, qui suppose la correction des erreurs, mais permet aussi des interventions de nature à améliorer la clarté et la forme du produit livré au client<sup>1</sup>*

(Contrôle de la qualité des traductions. Cahier d'information, 1993:13)

A avaliação deve estabelecer, de forma matemática ou de acordo com uma tabela definida, o nível de qualidade de um trabalho de tradução, julgando assim, tanto a sua suficiência para um nível estabelecido, como diferentes níveis de excelência dentro dessa suficiência e assegurar uma avaliação uniforme dos textos traduzidos antes de serem entregues aos “clientes”.

O problema que se coloca quanto à avaliação é que não encontramos respostas únicas para uma mesma pergunta, mas respostas múltiplas para uma mesma pergunta, ou seja, múltiplas traduções credíveis para o mesmo texto e o mesmo trabalho de tradução, pois uma parte do produto final depende da liberdade, da criatividade, da personalidade do tradutor, e não só da sua competência tradutológica. Em todas as traduções existe uma parte com um número limitado de opções, que deve ser

---

<sup>1</sup> É necessário fazer uma distinção muito precisa entre controlo de qualidade que consiste na despistagem e na caracterização dos erros propriamente ditos, e a revisão que supõe a correcção dos erros, mas também permite intervenções de forma a melhorar o produto final entregue ao cliente. (tradução livre)

fiel à mensagem expressa (tradução invariável), que pode ser objecto de avaliação mediante um sistema binário de certo/errado, mas também existe uma tradução variável que foge ao método de avaliação certo/errado. A prática habitual é atender só à parte invariável.

É preciso, porém, estabelecer a diferença entre a avaliação do produto final (profissional) e a avaliação do processo de tradução (didáctica).

A Crítica da Tradução ou a Tradução Comparada têm como objectivo apreciar a tradução, comentar os seus erros e as partes bem conseguidas e, às vezes, propor soluções, estando intimamente relacionadas com as noções de fidelidade e qualidade em tradução. Neste sentido, os critérios de avaliação podem mudar segundo as épocas, os gostos estéticos, as normas literárias, o método de tradução em vigor (literal, livre, etc).

Mas o avanço da Tradutologia tem culminado num maior conhecimento do funcionamento da tradução e na proposta de categorias de análise. Actualmente contamos com várias e diferentes propostas para analisar as traduções, uma das quais, talvez a de maior relevo e eficácia, Le SICAL (*système canadien d'appréciation de la qualité linguistique* - sistema canadiano de avaliação da qualidade linguística)

Cada vez mais, a necessidade de Macau se dotar de um instrumento de controlo de qualidade das traduções, devia ser uma das preocupações fundamentais de todos os profissionais ligados, de alguma maneira, à Tradução e às línguas em presença em Macau. Na falta de um Gabinete ou de um Observatório das línguas, poderia ficar instalado no Centro de Tradução para a Administração Pública no SAFP (Serviço de Administração e Função Pública).

No exercício da actividade profissional, a avaliação está vinculada à valorização do próprio tradutor por motivos profissionais. Os textos traduzidos são, neste caso, técnicos, económicos, científicos, jurídicos, comerciais, etc. Trata-se, portanto, de avaliar traduções efectuadas para a Administração Pública, tribunais, empresas, organismos internacionais, congressos etc. No momento de julgar estas traduções, para além dos critérios de fidelidade e qualidade, intervêm factores como a eficácia e a rendibilidade e adquirem mais relevância as grelhas de notação e a realização de questionários sobre a avaliação.

A busca de sistemas de avaliação mais objectivos começou no ano de 1959 com o Congresso da Federação Internacional de Tradutores (FIT) dedicado ao tema "A qualidade da tradução".

Mas, nenhum sistema é infalível e por isso, é importante reflectir sobre as seguintes questões, antes de se adoptar um:

## 1. O QUE É A TRADUÇÃO?

O termo tradução designa, quer um processo de transformação de um texto de partida num texto de chegada, quer um resultado.

É o texto como produto final que nos interessa avaliar. Segundo Jakobson (1963) há três tipos de traduções:

- Tradução “intralingua” ou reformulação que consiste na interpretação de signos linguísticos por meio de outros signos da mesma língua.
- Tradução “interlínguas” ou tradução propriamente dita que consiste na interpretação de signos linguísticos por meio de uma outra língua.
- Tradução “intersemiótica” ou transmutação que consiste na interpretação de signos linguísticos por meio de signos não linguísticos.

O que nos interessa, aqui, tratar, é a tradução “interlínguas”, que segundo a definição de Covacs (1978) se inscreve, em primeiro lugar, num quadro comunicativo, em segundo lugar, no valor da eficácia como critério dominante e, finalmente, na submissão da eficácia da comunicação a um duplo juramento, isto é, a fidelidade ao autor ou ao texto de partida e a fidelidade ao destinatário ou à língua de chegada.

Isto sem prejuízo do tradutor poder variar a sua prática pela literalidade mais estrita (por exemplo, no tribunal) ou pela adaptação livre (por exemplo a tradução de um texto humorístico), mas tal não significa que não cumpra o denominado duplo juramento de fidelidade.

## 2. UM TEXTO PODE SER AVALIADO?

O produto que é uma tradução pode ser avaliado desde que tenhamos parâmetros de avaliação. A precisão da avaliação dependerá dos parâmetros utilizados. Na falta de um caderno de encargos preciso, é necessário basear a avaliação em regras da “arte”, por vezes difíceis de definir (entendendo-se por “Regras da Arte” o conjunto das práticas estabelecidas e consideradas como aceitáveis num dado meio).

A avaliação assenta em dois parâmetros: o respeito pela língua de chegada e a transferência do sentido do texto original (dupla fidelidade). Assim, o que pode ser avaliado numa tradução é o conteúdo semântico do texto que se destaca da interpretação, da sua forma de expressão. O conteúdo semântico é ditado pelo original e a forma de expressão é determinada pelas normas da cultura de chegada. Todas as grelhas de avaliação e de notação devem reflectir esta dicotomia: transferência (sentido ou conteúdo)/língua (forma de expressão).

Por isso, é importante verificar num texto traduzido:

- a leitura correcta e objectiva do sentido
- a análise subtil de conceitos e da intenção do autor
- o trabalho rigoroso de transmissão do sentido, numa linguagem equivalente à do texto original (e apropriada em relação ao destinatário e à finalidade)
- a redacção correcta e a organização do texto adequada à sua natureza e finalidade
- a correcção gramatical absoluta
- o registo e estilo apropriados e consistentes
- a terminologia correcta e fraseologia apropriada.

## **MÉTODOS PARA AVALIAR UM TEXTO TRADUZIDO**

Podemos recorrer a diferentes métodos para avaliar os textos traduzidos:

- 1) Texto a texto, isto é, o confronto do texto de partida e do texto de chegada. Este método é utilizado na literatura comparada, no ensino de línguas estrangeiras ou em textologia bilingue. Levado ao extremo, este método pode levar o tradutor a fac-similar o texto de partida, a “cloná-lo”. Segundo Derrida, este método manifesta uma abertura ao “outro”, à diferença. Força o texto de chegada a adoptar novas formas e a adquirir novos contornos. Tem, contudo, alguns riscos para uma língua ameaçada, como é o caso do português em Macau, a menos que a contaminação do português seja, em si, um projecto social.
- 2) Método baseado num “caderno de encargos”, redigido em função das necessidades e dos valores do destinatário. O caderno de en-

cargos serve de filtro para determinar o erro e a sua gravidade. Na falta de tal caderno, toda a avaliação é subjectiva, pois que ela depende dos valores do avaliador ou da percepção que este tem das necessidades e valores do cliente, o que equivale a uma interpretação em segunda mão. O fim justifica os meios (critério behaviorista).

- 3) Perguntar a opinião a “experts” das áreas técnicas ou científicas em causa.
- 4) Comparar as traduções em causa com uma tradução de excelência reconhecida.
- 5) Pedir a pessoas que só leram a tradução para responder a perguntas baseadas no original (a unanimidade das respostas atesta a equivalência)

Podemos resumir os cinco métodos de avaliação e os respectivos factores avaliados da seguinte forma:

| Métodos                              | Factores  |
|--------------------------------------|---|
| Forma e conteúdo do texto de partida | Textuais e de conformidade do texto de chegada com o estilo e formulação do texto de partida  |
| Reacção de destinatário              | Behaviorista  |
| Opinião de “experts”                 | Indefinidos, pois variam com as questões colocadas  |
| Tradução de excelência reconhecida   | Textuais, isto é, de conformidade do texto de chegada com um outro texto de chegada que se julga representar o paradigma da perfeição |
| Opinião do leitor ordinário          | De compreensão ou de legibilidade   |

Em resumo, o sistema de avaliação das traduções em meio profissional deve ser aberto, o que significa que ele deve ter em conta os factores dos diferentes contextos, partindo do princípio que há uma infinita variedade de cadernos de encargos dos tradutores.

Há, na realidade, três níveis de apreciação: num primeiro nível, o avaliador determina a qualidade linguística das traduções, os tipos de erro e a sua gravidade; num segundo nível julga das condições da entrega dos textos, segundo o enunciado do trabalho; num terceiro nível, o cliente diz da sua satisfação quanto às traduções. O sucesso da tradução depende do grau de sinergia criado pela convergência destas três formas de avaliação por um resultado comum.

Quanto à qualidade de uma tradução em Macau, é uma noção relativa e em parte subjectiva. Relativa, porque depende de quem pede ou

ordena a tradução, do texto a traduzir, dos destinatários, do tradutor, etc; subjectiva, tendo em conta a confusão entre uma BOA e uma BELA tradução. É preciso visar um nível de qualidade “SUFICIENTE”. Esta será uma posição realista e pragmática.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguilera, Elvira Cámara (1999). *Hacia una traducción de calidad*. Grupo Editorial Universitario: Granada
- Covacs, A. (1978). *La traduction au service de l'État et du pays: doctrine, conception générale et méthode*. Bureau des traductions, Secrétariat d'Etat du Canada: Ottawa.
- Delisle, J. (1992). “Les manuels de traduction: essai de classification”, TTR, V (1).
- García Yebra, V. (1982). *Teoría y práctica de la traducción*. Gredos: Madrid.
- Gouadec, D. (1989). *Le traducteur, la traduction et l'entreprise*. AFNOR Gestion: Paris.
- Jakobson, R. (1963). *Essais de linguistique générale*. Minuit: Paris.
- Lefevre, A. (1975). *Translating Poetry*. Koninklijke-Van-Gorcum & Co: Assen.
- Leroux, F. (1991). *Actualisation du système canadien d'appréciation de la qualité linguistique (SICAL)*. Bureau de la traduction: Ottawa.
- Mounin, G. (1971). *Los problemas teóricos de la traducción*. Trad. de Julio Lago Alonso. Gredos: Madrid.
- Newmark, Peter (1986). *Approaches to Translation*. Pergamon Press: Oxford.
- \_\_\_\_\_ (1991). *About Translation*. Multilingual Matters Ltd: Clevedon.
- \_\_\_\_\_ (1992). *Manual de traducción*. Trad. Virgilio Moya. Cátedra: Madrid.
- Nida, A. Eugene (1982). *The Theory and Practice of Translation*. E.J.Brill: Leiden.
- \_\_\_\_\_ (1964). *Toward a Science of Translating*. E.J.Brill:Leiden.
- Paz, O. (1971). *Traducción: literatura y literalidad*. Tusquet editor: Barcelona.